

esses pequenos espaços na garganta

Casé Lontra Marques

Ainda reconheço pedaços de um antigo corpo
em
mim. Cidades pensadas pelo silêncio,

pela
urgência de alcançar
a
água

— expandindo os olhos dentro das pedras —

untam o tendão
que
apoia alguns acasos

nas algas

sobre
nossos

lutos:

sem
pretender desperdiçar

aqui

o que sobrou
de
desconforto?

O corpo continua dizendo
que
está acordado. O corpo continua dizendo
que
está cansado.

O corpo continua dizendo;

o
corpo não

deixa

de
falar:

as lacunas em nossas contingências
caminham
para uma próxima

imersão

na
euforia que ronda
o
horror

— frente aos afluentes
das
frustrações futuras —

ele
paralisa a voz
que
nos esvazia:

(chegarei ao silêncio
com
o tórax anestesiado?):

ele
visita a voz
que
me esvazia

— chegarei ao silêncio? —

apenas
para permanecer

intoxicado:

ele
desvia a voz
que
o esvazia:

sem
dissipar os espasmos

em torno

do
estupor?

penduramos
nas pupilas pequenas

pulsações: inadvertidamente:

a palavra (amor)
precisa
demorar — pelo sabor do assombro —

na
água onde debruçamos

os dentes;

distraindo (melhor: distendendo)
as
ataduras;

enquanto
o cheiro da noite enfaixa a garganta
que
não se fecha:

(como
o
tempo):

a
garganta

— desperta —

porque
divergente

— alerta —

mas
ausente:

nomeio — e tenho fome —

você
repete: arrancando as últimas sílabas das gengivas:

só
tenho fome para oferecer
a
seus soldados.

Mesmo que por descuido:

não
desculpe — com pavor —
o
incômodo;

com
pavor

— eu disse —

acima
de
tudo:

todas
as minhas línguas — com suas tendas —
com
seus tablados

— e fendas; e fulgores; e fissuras:

todas

as minhas línguas
são
línguas de fuga?

as minhas línguas — línguas de refugio —
línguas
(línguas) de luta:

todas
as minhas línguas

são

profícuas — ou dúbias —
línguas
súbitas;

são

incisivas — sim, incisivas —
línguas
ínfimas:

(num
corpo

mútuo):

até para seguir o mesmo desígnio
é
necessário

suportar a incessante

reformulação
dos
caminhos

— quando
será possível esquecer? —

eu também fui afastada (prematuramente afastada)
dos
meus espantos;

eu — eu: prestes a emudecer:

cobrirei os ritmos
aos
poucos

despejados pelos órgãos

da
casa?

eu — prestes a amanhecer —

instalo o rosto
no
espaço múltiplo

— há alarde? —

não
planejamos perguntar;

dias avessos
ao
envelhecimento intensificam

a
desertificação

dos vivos:

(diante
do advento da adversidade

extrema):

esses
são os dias
que
mastigo

— os dias; os dias —

onde
implantar
a
placenta?

Casé Lontra Marques nasceu em 1985, em Volta Redonda (RJ). Mora em Vitória (ES). Escreveu os livros: “Indícios do dia”; “Movo as mãos queimadas sob a água”; “Saber o sol do esquecimento”; “A densidade do céu sobre a demolição”; “Campo de ampliação”; “Mares inacabados”. Do autor: caselontramarques.blogspot.com.br. Contato: caselontramarques@gmail.com.